

Úlcera já é um problema de saúde pública

■ Até 80% da população têm a bactéria que transmite a doença

ALICIA IVANISSEVICH

As úlceras gástrica e duodenal podem ser consideradas hoje uma doença infecto-contagiosa e um problema de saúde pública. Provocada pela bactéria *Helicobacter pylori*, a úlcera é a causa mais comum de consultas a gastroenterologistas — 25% dos pacientes apresentam o problema. A prevalência da infecção só é ultrapassada pela cárie dentária. Nos países desenvolvidos, 50% das pessoas têm a bactéria, proporção que chega até os 80% nos países em desenvolvimento com precárias condições sócio-econômicas.

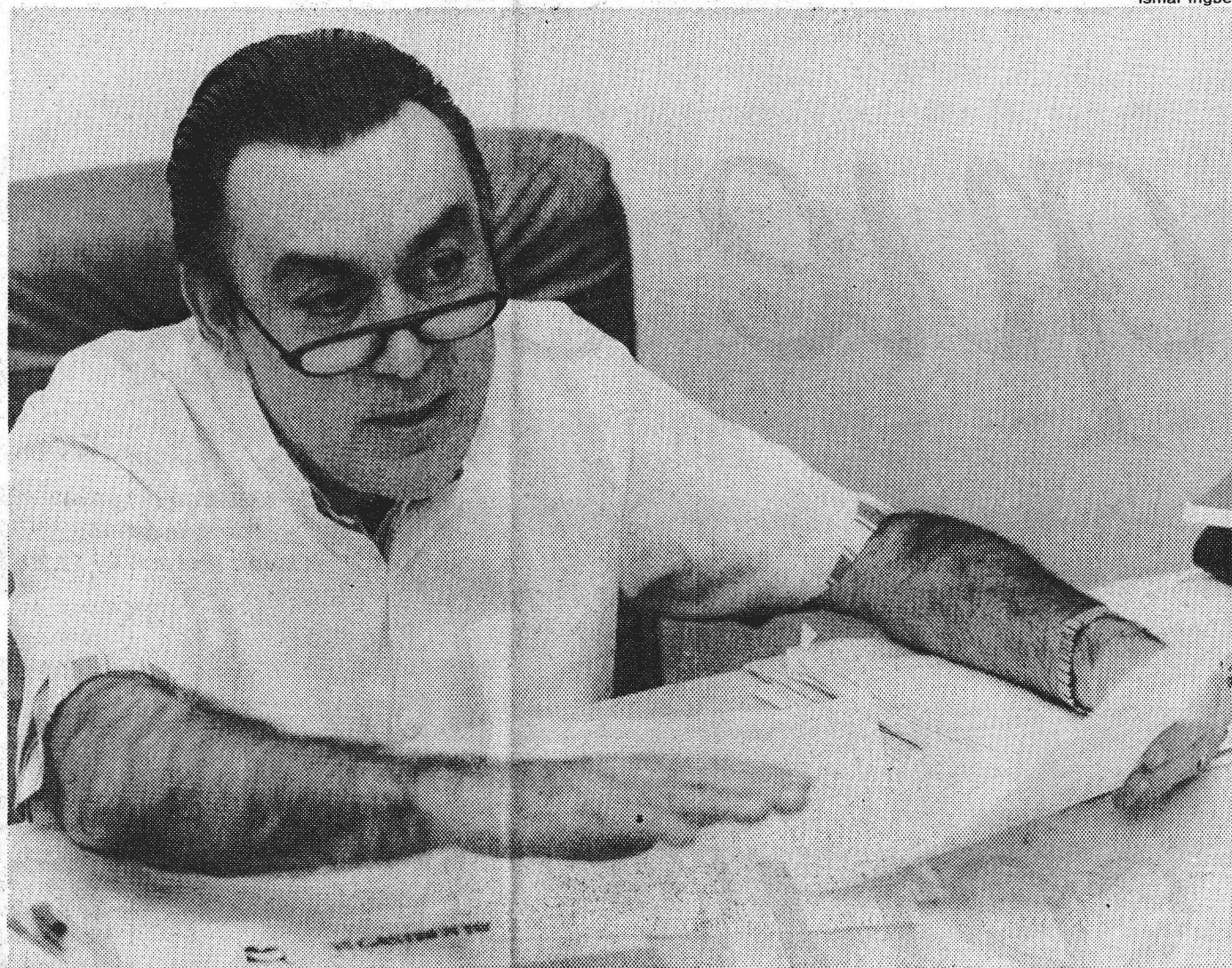
“É praticamente aceito pela comunidade internacional o papel decisivo da *H. pylori* na gastrite crônica ativa, nas úlceras gástrica e duodenal, no câncer gástrico e no linfoma do tipo tecido linfóide associado à mucosa (MALT)”, aponta o gastroenterologista Silvano Barbalho Rodrigues, do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. “Ainda não foi bem definida sua participação nas dispepsias (distúrbio digestivo com sintomas similares aos da úlcera, mas sem presença de feridas), mas sabe-se que 50% dos dispepticos estão infectados com a bactéria”, observa.

Antibióticos — Rodrigues destaca que, por ser uma doença infecto-contagiosa — a transmissão da bactéria é por via oral ou através das fezes —, a úlcera deve ser tratada com antibióticos. Em um trabalho feito recentemente por ele e um grupo de médicos, usando três medicamentos associados — bismuto, amoxicilina e metronidazol —, Rodrigues mostrou que foi possível erradicar a bactéria em 82,5% dos pacientes, em 14 dias de tratamento. “Adotando esse esquema triplice, somado à droga omeprazol, esperamos eliminar a *H. pylori* em 90% dos casos”, estima o gastroenterologista.

Rodrigues adverte, entretanto, que um tratamento em massa com antibióticos seria inviável, dado o grande número de pessoas infectadas na população. “Além disso, nem todos ficam curados. No Primeiro Mundo, entre 1% a 2% voltam a apresentar a infecção depois do tratamento antibacteriano. Mas, nos países mais pobres, a infecção volta em 20% dos casos, obrigando a repetir várias vezes o tratamento”, lembra o médico.

Transmissão — Um trabalho recente feito por pesquisadores americanos veio questionar as formas de transmissão da *H. pylori*. Acreditava-se até há pouco que a contaminação se dava exclusivamente de pessoa para pessoa. Mas pesquisadores chefiados por L.K. Handt, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), conseguiram isolar em maio deste ano a bactéria em gatos domésticos.

“Esse estudo indica a possibilidade de existir um reservatório animal da bactéria e de o gato transmitir a úlcera para o homem, o que transformaria a doença em uma zoonose”, sugere Rodrigues. “Isso traz implicações para a epidemiologia da infecção”, pondera.



Rodrigues lembra que a úlcera pode ser curada em até 90% dos casos com o uso de quatro antibióticos associados

Vacina pode ser a melhor opção

O desenvolvimento de uma vacina será, em breve, a alternativa para prevenir a gastrite crônica, a úlcera e as manifestações tardias da *Helicobacter pylori*, como o câncer. Duas vacinas orais — uma americana e outra suíça — já foram testadas em animais com resultados promissores e já começam a ser avaliadas em seres humanos.

“O grupo de pesquisadores americanos, composto por A. Sellmann, J. Nedrud e S.J. Czinnetal, da Case Western Reserve University, em Cleveland, está avaliando uma vacina, feita a partir de anticorpos monoclonais, em ratos. A bactéria utilizada — a *Helicobacter felis* — provoca a doença em animais e é

similar à *H. pylori* que infecta o homem”, explica o gastroenterologista Silvano Barbalho Rodrigues. “O produto é feito a partir de um antígeno (proteína) existente na bactéria, capaz de provocar uma reação imunológica no animal — a produção de anticorpos do tipo imunoglobulina A (IgA)”, descreve o médico. Ele diz que, dos 16 ratos vacinados, apenas 6% se infectaram.

Já a vacina suíça foi desenvolvida por Pierre Michetti e Cortesy Theulaz, do Center Hospitalier Universitaire, de Lausanne, a partir de técnicas de engenharia genética (DNA recombinante), com as quais foi possível desativar uma subunidade da urease B (enzima presen-

te na bactéria). O produto foi capaz de imunizar 16 dos 20 ratos vacinados — 80% deles. Segundo Cortesy, a vacina — que está sendo testada em humanos — poderá ser usada inclusive para tratar os animais — ou pessoas — infectados.

Segundo Rodrigues, a vantagem de uma vacina oral sobre uma por injeção intramuscular ou subcutânea é que ela provoca uma resposta imune nos locais que são alvo da invasão pelo microorganismo.

Os avanços no tratamento e na prevenção da úlcera serão debatidos durante o 6º Gastren Rio, a partir de amanhã até quarta-feira, no Rio Palace Hotel, em Copacabana. (A.I.)